

AZORES HANDICRAFT

The sea – omnipresent and majestic – is the uniting element of the nine Islands of the Azores born violently from its deep abyss as if it were a mystery.

Volcanism marked the islands with spectacular landscapes, and in its people, their way of life. From the fear of the violence of the eruptions and the earthquakes habits and customs were born: Promises, pilgrimages and festivities that have been preserved to the present day which, erasing individual borders, enhance the strength of the communities and consolidate the popular religiosity.

The insular land, born black and harsh, became green over the millennia. Green of life, green of hope, of the dream of those who work it and make it fruitful.

But, “it is the ocean that brings the Islands in its hand” and tempers the soul and the longing of its people. It is the swaying of its waves that churns feelings, beliefs, knowledge and experiences that make up the identity and culture of the Azores. Being a support of this culture, Handicrafts represent one of the purest expressions of the way of life of this people, who revives and asserts itself through it. Handicrafts that enrich the expression of the popular art, reflecting the sea, the land and the soul in the pieces crafted using the raw materials offered by nature, which man so wisely knew how to prepare.

It was with the wood from endemic species like cedar, beech and the cornel cherry tree that the first settlers exceeded the needs of survival, and it is in wood that the most diverse motifs continue to be carved, in traditional furniture, sarongs and in the altarpieces of churches.

The abundance of raw materials obtained and produced locally led to the development of weaving and ceramics industries, which acquired great importance, especially in the economy of the islands of São Jorge and Santa Maria, respectively. The most notable weaving products are the profusely ornamented and polychrome bedspreads, woven with cotton or linen and interwoven with wool.

The quality and abundance of clay in the island of Santa Maria allowed its use on various islands of the archipelago, mainly for the production of utilitarian objects of everyday rural life and in construction work. The production of decorative elements, including tiles, is associated with the painted faience factories that have developed on the islands of São Miguel and Terceira.

Works in basketry made from wicker or elaborately braided hats in wheat straw or corn leaf are testimonies of activities that characterized the daily work on lands where the sea coexists with the countryside. The use of dry leaves and corn beards gave rise to the typical shale dolls, formerly used as entertainment for children and an emblematic symbol of the regional handicraft.

“Rendas de gancho” (hook laces) and the artistic crochet of the islands of Pico and Faial are a prestige to the Azorean handicrafts, bearing a certificate of quality and with honours at exhibitions and museums. In a land of sailors and fishermen, the inexistence of lace could not be possible, as tradition dictates.

The Crown in crafted silver and the Flag of the Holy Spirit – in red silk damask with the golden embroidery of the crown or a dove, in the centre – are material supports of the symbolic content of the most important religious festivity of the Azores – the Festivities of the Divine Holy Spirit.

Still on the cult of the Holy Spirit, on the island of São Jorge the gastronomic ritual has interesting peculiarities: the eve cake, distributed to the population on the Monday and Tuesday of Pentecost, marked with artistic stamps (“chavões”) carved in cedar wood from the bush, presenting as decorative motifs, crowns and doves of the Holy Spirit, flowers and the Cross of the Order of Christ.

At the mercy of the tides, the laborious hands of artisans will continue to imprint ideas, gestures, practices and experiences of the Azorean culture on handcrafted pieces, useful or artistic, bearing the weight of an inheritance from earlier times.

2015

Obliterações do 1.º dia em First day obliterations in

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Município
Praça General Humberto Delgado
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Av. Antero de Quental
9500-160 PONTA DELGADA

Encomendas a / Orders to FILATELIA Av. D. João II, nº13, 1º 1999-001 LISBOA

filatelia@ctt.pt
(coleccionadores / collectors)
www.ctt.pt
www.facebook.com/FilateliaCTT

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slightly differences may occur in the final product.
Design: Concept Advertising
Impressão / printing: Futuro, Lda.

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / issue
2015 / 05 / 08

Selos / stamps
€0,45 – 145 000
€0,72 – 155 000
€0,80 – 110 000
€1,00 – 155 000

Blocos / souvenir sheets
Com um selo / with 1 stamp
€1,80 – 40 000
€2,00 – 40 000

Design - Francisco Galamba

Créditos/credits
Selos/stamps

€0,45 Cerâmica – «Painel em faiança»
(pormenor), por Cristina Borges, Ilha de
São Miguel.

€0,72 Tecelagem – «Colcha em tecelagem»
(pormenor), por Maria Alzira Nunes, ilha de
São Jorge.

€0,80 Madeira – «Chavão», por João Humberto
Alves, ilha do Pico; «Talha» (pormenor), ilha de
São Miguel, col. Centro Regional de Apoio ao
Artesanato, Açores.

€1,00 Renda – «Rendas» (pormenor), por
Ana Baptista, ilha do Faial.

Blocos/souvenir sheets

€ 1,80 Fibras Vegetais – «Boneca de Folha
de Milho», por Paulo Melo, ilha de São Miguel;
«Boneca de Folha de Milho Domingueira», por
Maria Evangelho, ilha do Pico; «Boneca de Folha
de Milho de Trabalho», por Conceição Neves
Pereira, ilha do Pico; «Chapéu de Folha de
Milho», por Paulo Melo, ilha de São Miguel.

€ 2,00 Bordado – «Galhardete bordado
a ouro», Cooperativa de Artesanato do Ramo
Grande, ilha Terceira; «Pomba do Espírito
Santo», por Belmira Barbosa, ilha de
São Miguel; «Bandeira do Espírito Santo»
(pormenor), ilha de São Miguel, col. Centro
Regional de Apoio ao Artesanato, Açores.

Fotos: Álvaro Saraiva

Agradecimentos/acknowledgments
Centro Regional de Apoio ao Artesanato, Açores

Papel / paper - FSC 110 g/m2
Formato / size

Selos / stamps: 30,6 x 40 mm
Blocos / souvenir sheets: 125 x 95 mm

Picotagem / perforation
Cruz de Cristo / Cross of Christ 13x13

Impressão / printing - offset

Impressor / printer - Cartor
Folhas / sheets - Com 50 ex. / with 50 copies
Bilhete Postais / postcards - 4 x €0,45

Sobrescritos de 1.º dia / FDC
C5 - €0,75
C6 - €0,56

Pagela / brochure
€0,70



Açores
Artesanato



O Mar, omnipresente e majestoso, é o elemento aglutinador das nove ilhas dos Açores que nasceram violentamente do seu profundo abismo como se de um mistério se tratasse.

O vulcanismo foi marcando nas ilhas espectaculares paisagens e nas suas gentes, o viver. Do medo da violência das erupções e dos sismos nasceram usos e costumes: promessas, romarias e festas que foram preservadas até aos nossos dias e que, apagando as fronteiras individuais, realçam a força das comunidades e consolidam a religiosidade popular.

A terra insular que nasceu negra e agreste, tornou-se verde ao longo dos milénios. Verde de vida, verde de esperança do sonho daqueles que a trabalham e a tornam frutífera.

Mas, «é o mar que traz as ilhas na mão» e que tempera a alma e a saudade do seu povo. É o vaivém

das ondas que caldeia sentimentos, crenças, conhecimentos e experiências que fazem a identidade e a cultura açoriana. Suporte desta cultura, o Artesanato representa uma das expressões mais puras de ser e de estar deste povo que através dele se revive e afirma. Artesanato que enriquece a expressão da arte popular, refletindo o mar, a terra e a alma nas peças trabalhadas com as matérias-primas presenteadas pela natureza e que o homem soube devidamente preparar.

Foi com a madeira de espécies endémicas como o cedro, a faia e o sanguinho que os primeiros colonizadores supriram as necessidades de sobrevivência e em madeira se continua a talhar os mais diversos motivos no mobiliário tradicional, nas cangas ou nos retábulos das igrejas.

A abundância de matérias-primas obtidas e produzidas localmente propiciaram o desenvolvimento

das indústrias da tecelagem e da cerâmica, que adquiriram grande importância, sobretudo na economia das ilhas de São Jorge e de Santa Maria, respectivamente. Os mais notáveis produtos de tecelagem são as colchas profusamente ornamentadas e policromadas, urdidas com algodão ou linho, entrelaçado com lã.

A qualidade e a fatura da argila de Santa Maria permitiram a sua utilização em diversas ilhas do arquipélago, principalmente para produção de objectos utilitários do quotidiano rural e materiais de construção civil. A produção de elementos decorativos, nomeadamente azulejos, está associada às fábricas de faiança pintada que se desenvolveram nas ilhas de São Miguel e Terceira. Trabalhos em cestaria feitos a partir de vimes ou chapéus de elaborado entrançado de palha de trigo ou de folha de milho são testemunhos de atividades

que caracterizam o labor diário em terras onde o mar coabita com o campo. O aproveitamento das folhas secas e das barbas do milho deu origem às típicas bonecas de folhelho, de antigo entretenimento infantil e emblemáticas do artesanato regional.

As rendas de gancho e o crochet de arte das ilhas do Pico e do Faial prestigiam o artesanato açoriano, com certificado de qualidade e honras em exposições e museus. Em terra de mareantes e pescadores não podia deixar de haver rendas, como dita a tradição.

A Coroa em prata trabalhada e a Bandeira do Espírito Santo – em damasco de seda vermelha com um bordado em dourado da coroa ou de uma pomba no centro – constituem suportes materiais dos conteúdos simbólicos da festividade religiosa mais importante dos Açores – as festas do Divino Espírito Santo.

Ainda relativo ao culto do Espírito Santo, na ilha de São Jorge, o seu ritual gastronómico tem particularidades interessantes: o bolo de véspera, distribuído à população na segunda e terça-feira de Pentecostes, é marcado com artísticos chavões esculpidos em madeira de cedro do mato que apresentam como motivos decorativos coroa e pombas do Espírito Santo, flores e a Cruz da Ordem de Cristo.

Ao sabor das marés, as mãos laboriosas dos artesãos vão continuando a imprimir nas peças artesanais, úteis ou artísticas, ideias, gestos, práticas e vivências da cultura açoriana, que carregam consigo como herança de outros tempos.

Filomena Fragoso Rebelo

